

Aos Companheiros de Pirapitingui

Amados, que a verdade fortalece,
Dos portos luminosos que transponho,
Em nossa imensa luta os olhos ponho,
Na comunhão do amor envolta em prece.

O sofrimento é a luz que nos aquece,
Sinal de Deus que nos aclara o sonho
No porvir de alegria, almo e risonho,
De ventura que nunca desfalece.

Nas dores que laceram como adagas,
Não olvideis Jesus em sangue e chagas,
No seu trono de lágrimas doridas!...

Contemplando-lhe a cruz ingrata e escura,
Lavaremos no pranto da amargura
As trevas que trazemos de outras vidas...

Liberto, enfim...

Outrora, à frente de conquistadores,
Num trono de fantásticas riquezas,
Despojando cidades indefesas,
Comandei o cortejo de esplendores!

Depois... infernos atormentadores,
Braseiros vivos, maldições acesas,
Ligado à angústia de milhões de presas,
Apunhalado o peito por mil dores...

Depois ainda... um reino de feridas,
Um sólio de aflições desconhecidas
E um cetro de degredo e solidão...

Mas, em seguida à lepra que devora,
Deslumbrado, acordei na Eterna Aurora,
De alma liberta para a redenção.

JÉSUM GONÇALVES